



COORDENADOR I

Médico acusado de matar ex-amante começa a ser julgado

O médico ortopedista Sérgio Cavalcanti Menezes de Melo começou a ser julgado ontem pelo Tribunal do Júri da Comarca de Nossa Senhora do Socorro (Socorro). Ele é acusado de ser responsável pela morte de Leonice Maria da Silva, encontrada morta em 7 de novembro de 2004 em uma estrada de terra entre as cidades de Maruim e Santo Amaro das Brotas. O réu, que chegou a ficar preso por três meses e está em liberdade desde 2005, por força de um habeas-corpus, responde pelos crimes de homicídio duplamente qualificado e ocultação de cadáver, podendo ser condenado a até 40 anos de prisão.

O julgamento, que acontece no Fórum Desembargador Artur de Oliveira Déda, em Socorro, foi suspenso no final da noite de ontem e deve ser retomado hoje de manhã. A sessão do primeiro dia estava marcada para começar às 8h30, mas começou com quase duas horas de atraso, pois uma testemunha indicada pela defesa não compareceu ao julgamento e teve que ser buscada pela polícia. Ao longo do dia, cinco testemunhas indicadas pelo Ministério Público foram ouvidas - incluindo a ex-esposa do réu e o delegado Cristiano Barreto Guimarães, responsável pelo inquérito da Polícia Civil que investigou o crime.

A morte aconteceu na noite do dia 6 de novembro, quando Sérgio e Leonice se encontraram no bairro Siqueira Campos e depois seguiram para um motel na BR-235, onde teria acontecido uma discus-

são violenta. Segundo a denúncia do Ministério Público, réu e vítima mantinham um relacionamento extraconjugal por cerca de três meses e se desentenderam depois que Leonice apresentou um exame de gravidez e exigiu que ele assumisse a criança. Mais tarde, os exames realizados no cadáver desmentiram a gravidez, mas mostraram que a vítima foi espancada e, posteriormente, atropelada. Além das lesões e das marcas de pneus semelhantes aos da caminhonete do médico, o corpo foi encontrado sem as roupas.

A banca de defesa, formada pelos advogados Carlos Alberto Menezes e Rosênice Machado, sustentam que Leonice, então paciente de Sérgio, teria cometido suicídio no momento em que ambos voltavam para a capital e teria se atirado do veículo em andamento. "Existem provas de que Sérgio estava com ela naquele dia, mas não há provas de que ele tenha causado a morte dela", resumiu Menezes. Já a banca de acusação, composta pelos promotores Rafael Schwes Kurkowski e Luciana Duarte Sobral, contesta: aponta que Sérgio é o assassino de Leonice e cometeu o crime porque acreditou ela estava grávida do acusado. "Todas as provas técnicas acostadas aos autos demonstram claramente que a tese de suicídio é improvável", disse Kurkowski.

O júri é presidido pelo juiz Alcício de Oliveira Rocha Júnior, da 2ª Vara Criminal de Socorro. Não há um prazo definido para que o julgamento termine, mas a expectativa é de que ele dure até a madrugada de hoje para amanhã.

ESTADO DE PERNAMBURGO
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
HUBERT FORTES DE COMBICÇÃO
RECORTE DE JORNAL